



10 de maio de 2025
ATOS DOS APÓSTOLOS
"O conselho de Gamaliel"

Atos 5,34-42

No Sinédrio, um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei e estimado por todo o povo, ordenou que os homens saíssem por um momento. E disse-lhes: "Israelitas, tenham cuidado com o que fazem a estes homens. Porque não faz muito tempo que se levantou Teudas, que se dizia ser alguém, e se lhe juntaram uns quatrocentos homens; e mataram-no, e todos os seus seguidores se dispersaram e desapareceram por completo. Depois dele, nos dias do alistamento, surgiu Judas, o galileu, e arrastou o povo atrás de si; também ele morreu, e todos os seus seguidores foram dispersos. Agora, pois, vos digo: desvinculai-vos destes homens e deixai-os, porque, se este desígnio ou esta obra provém de homens, será desfeito; mas, se provém de Deus, não podereis destruí-los, para que não vos vejais a lutar contra Deus". Eles concordaram com ele. Então, chamaram os apóstolos, açoitaram-nos, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e soltaram-nos. Saíram regozijando-se na presença do Sinédrio, porque tinham sido considerados dignos de sofrer afronta por causa do nome de Jesus. E não cessaram de ensinar e pregar as Boas Novas de Jesus Cristo todos os dias no Templo e nas casas.

Que alívio! Pelo menos, há alguém que ainda sabe usar a razão naquela assembleia de adversários do Senhor, que parecem cegos pelo ódio. Gamaliel não se deixou, evidentemente, contagiar pela atmosfera hostil que reinava no Sinédrio e preservou a sua liberdade de pensar e de se expressar.

Aquela obra que o Sinédrio viu surgir diante dos seus olhos era de Deus ou não? Não está totalmente claro como Gamaliel teria respondido a esta pergunta. No entanto, ele indicou os critérios que os acusadores poderiam utilizar para lidar melhor com os eventos que envolviam os apóstolos. Por causa da sua cegueira, não eram mais capazes, ou não estavam dispostos, a entender que Deus estava a agir por meio dos apóstolos. Eles haviam fechado o coração e cada palavra, sinal ou milagre que acontecia em nome de Jesus servia para os endurecer ainda mais.

Nada mais poderia mudar as suas mentes. Ainda assim, o conselho de Gamaliel pelo menos abriu a possibilidade de os apóstolos continuarem a sua missão. Afinal de contas, os seus adversários não queriam ser expostos como inimigos de Deus a lutar contra aquilo que era obra deles. Nesse sentido, o sábio conselho de Gamaliel pode ter neutralizado temporariamente a situação.

No entanto, isso não os impediu de açoitar cruelmente os apóstolos, expondo assim a sua maldade. A hostilidade deles aumentou apenas temporariamente, em parte por motivos de autoproteção. No entanto, o ódio continuou a arder. Mais uma vez, ordenaram que os apóstolos não falassem em nome de Jesus e depois soltaram-nos.

E o que fizeram os apóstolos? O Espírito do Senhor já os havia tocado de forma tão intensa que, em vez de lamentarem o tratamento injusto que haviam sofrido, "saíram regozijando-se na presença do Sinédrio, porque tinham sido dignos de serem injuriados por causa do nome", como diz o texto bíblico.

O Senhor operara uma grande obra neles, pois a reação natural e justificada seria rejeitar o tratamento injusto e sofrer com ele, já que não apenas fere o corpo, como também ataca a honra da pessoa e procura denegri-la: um ato de violência contra inocentes. No caso dos apóstolos, o tratamento injusto é ainda mais grave pelo facto de, para além de serem inocentes, serem pessoas que faziam o bem ao povo e por intermédio das quais muitas curas haviam ocorrido. Trata-se, portanto, de um ato extremamente injusto e desprezível por parte das autoridades religiosas da época.

Só é possível superar a reação natural unindo o próprio sofrimento ao de Cristo, sabendo que Ele também, sendo inocente, sofreu e foi injustamente maltratado por causa da verdade e por nossa causa. Tal pode servir de lição para nós. No entanto, só podemos trilhar este caminho interior se estivermos profundamente unidos ao Senhor. Esse pode ser um processo demorado. É claro que os apóstolos já haviam percorrido esse caminho, de modo que podiam até experimentar uma alegria espiritual por serem como Jesus nessa humilhação.

Todas essas provações lhes conferiram ainda mais força para proclamar o Evangelho e, sem dúvida, a sua convicção se tornou mais profunda quando foram perseguidos por causa do Senhor. Estas experiências podem desanimar as almas mais fracas, que, neste caso, necessitam de apoio. Porém, isso torna as almas fortes ainda mais determinadas. Não há dúvida de que o espírito de fortaleza estava em ação nos apóstolos, e é por isso que “eles não cessavam de ensinar e pregar as Boas Novas de Jesus Cristo diariamente no Templo e em todas as casas”.

Meditação sobre a leitura do dia: <https://br.elijamission.net/2023/04/29/>

Meditação sobre o Evangelho do dia: <https://br.elijamission.net/2024/04/20/>